



## **ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE MÉIS DE *Clethra scabra* DA REGIÃO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA NO RIO GRANDE DO SUL**

Michelle S. Silva<sup>1\*</sup>, Gabrieli Zolett<sup>1</sup>, Adrieli T. Voltolini<sup>1</sup>, Sidia Witter<sup>2</sup>, José R. Santin<sup>1</sup>, Luiz C. Klein Junior<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil; <sup>2</sup>Centro de Pesquisa em Produção Vegetal, Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação – RS, Brasil. \*michelle.8406677@edu.univali.br

### **INTRODUÇÃO**

O mel é reconhecido por seus diversos potenciais terapêuticos, como efeitos antimicrobianos e cicatrizantes. Sua composição química é complexa, açúcares como majoritários e substâncias minoritárias como aminoácidos e polifenóis. Os compostos minoritários desempenham papel importante nos efeitos terapêuticos do mel, contudo também sofrem grande variação, influenciada pela origem botânica e geográfica. Essa variação impacta diretamente na atividade farmacológica dele, tornando-o um produto com qualidades terapêuticas distintas, dependendo de sua origem. Neste contexto, destaca-se o mel de *Clethra scabra*, produzido pelas abelhas *Apis mellifera* e abelhas-sem-ferrão no Rio Grande do Sul. Esse mel é pouco estudado e apresenta características únicas, como coloração clara, por isso, conhecido como “mel branco” na região de produção. Diante disso, compreender os fatores que influenciam sua composição é essencial para avaliar suas aplicações em diferentes contextos terapêuticos.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Utilizaram-se doze amostras de méis de *Clethra scabra*, produzidos por abelhas *Apis mellifera* (SisGen A23C934), provenientes dos municípios de Cambará do Sul e Jaquirana inseridos em áreas de Mata com Araucária no Rio Grande do Sul.

As amostras foram submetidas a análises físico-químicas, incluindo testes de colorimetria (método de Bianchi), pH, umidade (método refratométrico) e condutividade elétrica.

### **RESULTADOS**

Os méis apresentaram uma variação na coloração, entre branco (3 méis, com absorbância de 0,1779 a 0,1918), âmbar extra claro (6 méis, com absorbância de 0,2046 a 0,2369) e âmbar claro (3 méis, com absorbância de 0,2591 a 0,3033). Na análise do pH houve uma variação de 3,48 a 4,42. A umidade apresentou-se de 16,4 a 20,6g/100g. A condutividade elétrica dos méis variou de 128,1 a 562,7 $\mu$ S/cm. Os parâmetros avaliados encontram-se de acordo com os requisitos de qualidade estabelecidos na Instrução Normativa 11/2000, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

### **CONCLUSÃO**

Os resultados mostram consistência físico-química dos méis, reforçando a influência das condições ambientais e geográficas sobre as propriedades do mel, bem como origem floral e apícola. Estudos adicionais de caracterização química e farmacológica são relevantes para a adequada caracterização deste produto.

### **AGRADECIMENTOS**

Univali, CNPq, SEAPI/RS

